



Siquirj sedia curso «Auditoria Ambiental com Valor», com lançamento de livro

Curso “Auditoria Ambiental com Valor” é realizado na sede do SIQUIRJ com lançamento de livro

No dia 3 de abril de 2025, o SIQUIRJ sediou o curso “Auditoria Ambiental com Valor”, ministrado pelos professores Geraldo André Thurler Fontoura e Luiz Carlos De Martini, dois especialistas em gestão ambiental e parceiros de longa data do Sindicato. O evento reuniu profissionais da indústria química e de outras áreas produtivas em um encontro técnico de alto nível.

Com vasta experiência prática e sólida formação acadêmica, os instrutores conduziram uma imersão completa nos conceitos, procedimentos e tendências da auditoria ambiental, com ênfase na criação de valor para as organizações e suas partes interessadas. Foram abordados temas como os diferentes tipos de auditoria, o planejamento e a condução do processo, auditorias remotas, auditoria útil, ESG, SASSMAQ, conformidade legal, auditoria de fornecedores e o papel da liderança nos sistemas de gestão ambiental.

Para a indústria química, em especial, a realização de auditorias ambientais eficazes é essencial. Trata-se de um setor com elevado potencial de impacto ambiental, exigindo elevado grau de controle, conformidade e transparência. Uma auditoria bem conduzida permite identificar riscos e oportunidades, prevenir acidentes, melhorar processos, fortalecer a credibilidade institucional e garantir a aderência à legislação ambiental vigente — elementos indispensáveis à sustentabilidade e à competitividade do setor.

Geraldo Fontoura é doutor e mestre em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ, bacharel em Química Industrial e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), com 35 anos de experiência em gestão ambiental na indústria química. Luiz De Martini é doutor em Ciências Ambientais, engenheiro químico e consultor com mais de 25 anos de atuação em auditoria ambiental e implantação de sistemas de gestão integrados, além de atuar como docente em cursos de pós-graduação.

Ao final do curso, além de receberem um Certificado de conclusão, os participantes tiveram a oportunidade de participar do lançamento oficial do livro “Auditoria Ambiental com Valor”, de autoria dos dois palestrantes, com sessão de autógrafos realizada na própria sede social do SIQUIRJ.

O Sindicato reforça seu compromisso com a capacitação técnica de seus associados e continuará promovendo eventos que contribuam para a excelência da gestão ambiental no setor industrial.

Setor Químico Brasileiro Enfrenta Queda na Produção e Vendas no Início de 2025

A indústria química brasileira registrou uma desaceleração no primeiro bimestre de 2025. De acordo com o Relatório de Acompanhamento Conjuntural da Abiquim-Fipe, houve uma retração de 5,6% na produção de produtos químicos de uso industrial em comparação com o mesmo período de 2024. As vendas internas também apresentaram queda de 6,3%, refletindo a redução na demanda doméstica.

Além disso, o setor enfrenta desafios no comércio exterior. Entre março de 2024 e fevereiro de 2025, o Brasil importou US\$ 65,37 bilhões em produtos químicos e exportou US\$ 15,79 bilhões, resultando em um déficit de US\$ 49,59 bilhões, superior ao saldo negativo de US\$ 48,68 bilhões registrado no ano anterior.

Este expressivo déficit comercial registrado pela indústria química brasileira em 2024 reflete desafios estruturais que exigem ações estratégicas para o desenvolvimento sustentável do setor. A crescente dependência de importações, especialmente de produtos químicos oriundos da Ásia e dos Estados Unidos, evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam a competitividade da produção nacional. Investimentos em infraestrutura, inovação tecnológica e capacitação profissional são fundamentais para reduzir a vulnerabilidade externa e fortalecer a presença do Brasil no mercado global. Além disso, a transição para uma economia de baixo carbono, com foco na sustentabilidade e na eficiência energética, pode abrir novas oportunidades e impulsionar a indústria química brasileira rumo a um futuro mais resiliente e competitivo.

Todos esses fatos evidenciam a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a indústria química brasileira, promovendo investimentos, inovação e competitividade no cenário global. A retomada REIQ, por exemplo, já resultou em investimentos significativos em plantas industriais em diversos estados brasileiros.

Fonte: Abiquim



SIQUIRJ INFORMA

Nº 273

Abr/2025

Editorial

Abril chegou, e com ele, mais um momento de reflexão sobre os rumos do nosso setor. Sabemos que os desafios do dia a dia não são poucos: custos operacionais elevados, dificuldades logísticas, burocracia que atrasa processos e, principalmente, a escassez de mão de obra qualificada. Esses obstáculos impactam diretamente nossa produtividade e competitividade e enquanto uns desafios parecem intransponíveis, outros talvez sejam mais palpáveis e devam ser priorizados.

No último ano, o estudo “Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027”, elaborado pela CNI/SENAI, apontou a necessidade de qualificar cerca de 909,7 mil profissionais no estado do Rio de Janeiro entre 2025 e 2027. A formação de mão de obra especializada é vista como essencial para atender à crescente demanda do setor industrial. Esta é uma necessidade de impacto a médio e longo prazo que não está diretamente associada ao mercado mundial tão conturbado neste último mês, portanto pode ser pr

Apesar das adversidades, felizmente ainda há setores com potencial de crescimento em 2025. A exploração do pré-sal e o desenvolvimento da cadeia produtiva do gás natural podem impulsionar o setor de petroquímico, se houver boa vontade para debater os custos da matéria-prima. Além disso, o Rio de Janeiro possui grande potencial para a geração de energia solar e eólica, atraindo investimentos e criando empregos no setor de energias renováveis, o que de alguma forma pode beneficiar o setor industrial químico fluminense, importantíssimo em pautar questões de sustentabilidade, até mesmo pelo seu potencial de impacto ambiental.

Diante desse cenário, é fundamental que as empresas do setor químico adotem estratégias de eficiência financeira, busquem linhas de crédito com prazos mais longos e explorem mercados externos para mitigar os efeitos da desaceleração doméstica. Além disso, o acompanhamento próximo das decisões do Banco Central e dos desdobramentos da guerra comercial será essencial para ajustar planos de investimento e garantir a resiliência do setor.

O SIQUIRJ está comprometido em apoiar nossas indústrias associadas, promovendo iniciativas que visem à capacitação profissional, à inovação e à sustentabilidade. Juntos, podemos transformar desafios em oportunidades e construir um futuro mais próspero para a indústria química fluminense.

Plano de Ação para Cadeias Produtivas Estratégicas é Lançado pelo CNDI

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI) iniciou, em abril de 2025, a elaboração de planos de ação para fortalecer 19 cadeias produtivas estratégicas no Brasil, incluindo a indústria química. Essa iniciativa faz parte da política industrial "Nova Indústria Brasil" (NIB), que visa impulsionar a competitividade da indústria nacional, gerar empregos qualificados e promover o desenvolvimento tecnológico e sustentável do país.

Os trabalhos estão sendo conduzidos pelo Grupo de Trabalho de Desafios de Adensamento das Cadeias Produtivas Prioritárias da NIB, com a participação de representantes de diversos ministérios e da sociedade civil organizada. A metodologia adotada prevê quatro reuniões para cada subgrupo, abrangendo desde o mapeamento das cadeias prioritárias até a aprovação dos planos de ação e a constituição de grupos de acompanhamento. Serviços e Informações do Brasil

A indústria química, reconhecida como estratégica para o desenvolvimento nacional, está entre as cadeias produtivas priorizadas. O plano de ação específico para o setor buscará identificar desafios e propor medidas para o fortalecimento da cadeia, com foco na inovação, sustentabilidade e aumento da competitividade.

Fonte: MDIC - Governo Federal

PRESIQ: Programa de Sustentabilidade para a Indústria Química Avança no Congresso Nacional

O setor químico brasileiro está prestes a contar com um novo instrumento de estímulo à sustentabilidade e à competitividade: o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química (PRESIQ). Instituído pelo Projeto de Lei nº 892/2025, de autoria do deputado Afonso Motta (PDT/RS), o PRESIQ visa impulsionar a modernização e a descarbonização do setor, promovendo práticas alinhadas à economia de baixo carbono.

O programa propõe a concessão de créditos financeiros de até R\$ 4 bilhões por ano na modalidade industrial e até R\$ 1 bilhão na modalidade de investimento, a partir de 2027, quando se encerra o Regime Especial da Indústria Química (REIQ). Esses incentivos serão direcionados a empresas que adotem tecnologias mais eficientes e sustentáveis, com foco na redução de emissões de carbono e no uso de matérias-primas renováveis. O objetivo é estimular a substituição tecnológica, aumentar a produtividade e promover a integração da indústria química nas cadeias globais de valor.

Estudos indicam que a implementação do PRESIQ pode gerar um impacto positivo de R\$ 112,1 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) até 2029. Além disso, estima-se a criação de quase 81 mil empregos diretos e até 1,7 milhão de postos de trabalho diretos e indiretos. A expectativa é que o programa também contribua para reduzir o déficit na balança comercial do setor químico, que fechou 2024 com saldo negativo de US\$ 48,7 bilhões.

O Projeto de Lei nº 892/2025 está atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados, aguardando parecer das comissões competentes.

Fontes: Abiquim | Câmara dos Deputados

SIQUIRJ promove debate sobre inclusão de riscos psicossociais no PGR em evento da Comissão de Recursos Humanos

No dia 28 de abril de 2025, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro (SIQUIRJ) realizou, em formato híbrido, uma importante apresentação técnica no âmbito da Comissão de Recursos Humanos, com o tema "Riscos Psicossociais na Atualização da NR-1". O evento teve como foco central a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que passou a exigir a inclusão dos riscos psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), conforme estabelecido pela Portaria MTE nº 1.419/2024.

A apresentação foi conduzida por Matheus Concolato de Araújo, Coordenador Institucional de Segurança e Saúde no Trabalho da Firjan, que detalhou os principais aspectos da nova exigência legal, incluindo a incorporação dos fatores psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), a necessidade de Avaliação Ergonômica Preliminar (AEP) e Avaliação Ergonômica do Trabalho (AET), bem como a integração desses elementos ao PGR e ao PCMSO. Foram destacados exemplos práticos, modelos teóricos de análise e as obrigações das empresas diante dos novos critérios normativos.

O conteúdo apresentado evidenciou que o trabalho pode ser fator tanto de promoção quanto de prejuízo à saúde, dependendo da forma como é concebido e organizado. Modelos como Demanda-Control, Esforço-Recompensa e Psicodinâmica do Trabalho foram apresentados como referências teóricas para a análise dos fatores de estresse e de apoio presentes nas organizações.

O evento também contou com a participação de José Luiz Pedro de Barros, Gerente Institucional de Segurança e Saúde no Trabalho da Firjan, que contribuiu significativamente esclarecendo dúvidas e aprofundando a discussão sobre a aplicação prática das mudanças, especialmente no contexto da indústria química.

A Comissão de Recursos Humanos do SIQUIRJ, sob coordenação do Sr. Francisco Vieitez, Diretor de Recursos Humanos da Arlanxeo segue empenhada em promover o diálogo técnico e qualificado entre especialistas e empresas associadas, com o objetivo de apoiar a implementação das exigências legais e fomentar ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis. As empresas interessadas em acessar o material apresentado ou esclarecer dúvidas sobre o tema podem entrar em contato com a equipe do Sindicato, através do e-mail: siquirj@siquirj.com.br.

Economistas alertam sobre possível desaceleração econômica no segundo semestre de 2025

O mais recente levantamento realizado pela Reuters, com 48 economistas, indica que a economia brasileira deverá desacelerar de forma significativa no segundo semestre de 2025, reflexo do aperto monetário em curso e das tensões no comércio internacional. Embora um boom agrícola seja esperado para sustentar o PIB na primeira metade do ano, o crescimento médio anual deve cair de 3,4% em 2024 para 2,0% em 2025 e recuar ainda mais para 1,6% em 2026. A pesquisa também projeta que a taxa Selic poderá atingir 15,00% e permanecer nesse nível até o final de 2025, como medida necessária para controlar a inflação, que deve ser de 5,4% no ano.

A produção e exportação agrícola continuam sendo pilares importantes para o desempenho econômico no início de 2025, especialmente devido às vendas para a China. No entanto, o cenário externo é preocupante, com as crescentes tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China, que devem afetar o comércio internacional e pressionar o crescimento da economia brasileira.

Apesar desse cenário, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (registrou um desempenho acima das expectativas em fevereiro, indicando que o início de 2025 ainda apresenta algum dinamismo. No entanto, essa recuperação não altera as projeções de desaceleração para a segunda metade do ano.

No setor químico, o aumento contínuo da Selic e o cenário de juros elevados têm impacto direto no custo de financiamento de projetos, particularmente em indústrias intensivas em capital. A desaceleração do consumo interno e a diminuição da demanda por produtos industriais podem levar ao adiamento de investimentos, afetando cronogramas e a adoção de tecnologias sustentáveis.

Diante desse panorama de juros elevados, inflação ainda acima da meta e riscos externos, as empresas do setor químico precisarão adotar estratégias de eficiência financeira, buscar linhas de crédito com prazos mais longos e explorar mercados externos para mitigar os efeitos da desaceleração doméstica. Além disso, acompanhar as decisões do Banco Central e os desdobramentos da guerra comercial será essencial para ajustar planos de investimento e garantir a resiliência do setor.

Fonte: Reuters

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
E-mail: siquirj@siquirj.com.br
Home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2024/2028

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Anderson Azevedo Lopes Assumpsao (Secretário)
Alexandre Fagundes de Mattos (Tesoureiro)

Suplentes

Maurício Nogueira Moreira
Sérgio Saccomandi de Souza

Conselho Fiscal

Efetivos

Larissa Nascimento Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Carolina Simões Tavares

Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia
Wagner Ferreira Borges
Nicolau Pires Lages

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Isaac Plachta

Suplentes

Carlos Roberto da Silva
Roberto Pinho Dias Garcia